

Dia do Senhor

Semanário Litúrgico da Diocese de Anápolis - Ano XIX - nº 23 - 06/04/2023 - Ano A - São Mateus



QUINTA-FEIRA SANTA - CEIA DO SENHOR

Irmãos e irmãs, iniciando o Tríduo Pascal, da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor, somos colocados no caminho da glorificação de Cristo na cruz ao celebrar a Páscoa do Senhor em sua última Ceia. Nesta celebração recordamos, também, o gesto humilde e sincero do Senhor de lavar os pés de seus discípulos, a Instituição da Eucaristia e a Instituição do Sacerdócio Ministerial. Agradecemos ao Pai por seus ministros ordenados e pelo serviço apostólico a eles confiado. Iniciemos nossa celebração cantando.

Ritos Iniciais

1. CANTO DE ENTRADA

Quanto a nós devemos gloriar-nos

Pe. Ney Brasil Pereira

Quanto a nós devemos, gloriar-nos na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, que é nossa salvação, nossa vida, nossa esperança de ressurreição, e, pelo qual fomos salvos e libertos.

1. Esta é a noite da ceia pascal, a ceia em que o nosso Cordeiro se imolou.
2. Esta é a noite da ceia do amor, a ceia em que Jesus por nós se entregou.
3. Esta é a ceia da nova aliança, a aliança confirmada no sangue do Senhor.

ANTÍFONA DE ENTRADA

Gl 6,14

A cruz de nosso Senhor Jesus Cristo deve ser a nossa glória: nele está nossa vida e ressurreição; foi ele que nos salvou e libertou.

2. SAUDAÇÃO

P: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T: Amém.

P: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T: Bendito seja Deus que nos reuniu no Amor de Cristo!

3. ATO PENITENCIAL

P: Irmãos e irmãs, reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios.

(pausa)

P: Tende compaixão de nós, Senhor.

T: Porque somos pecadores.

P: Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

T: E dai-nos a vossa salvação.

P: Deus Todo-Poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T: Amém!

P: Senhor, tende piedade de nós.

T: Senhor, tende piedade de nós.

P: Cristo, tende piedade de nós.

T: Cristo, tende piedade de nós.

P: Senhor, tende piedade de nós.

T: Senhor, tende piedade de nós.

4. HINO DE LOUVOR

P: Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo. / Só vós, o Senhor. / Só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo. / Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. / Amém.

5. COLETA

P: OREMOS: Ó Pai, estamos reunidos para a Santa Ceia, na qual o vosso Filho único, ao entregar-se à morte, deu à sua Igreja um novo e eterno sacrifício, como banquete do seu amor. Concedei-nos, por mistério tão excelso, chegar à plenitude da caridade e da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T: Amém.

Liturgia da Palavra

L.: Através da escuta atenta da Palavra do Senhor, imitemos o exemplo de Jesus, que se fez pobre e humilde e lavou os pés de seus discípulos. Seja nosso proceder o mesmo do nosso Divino Mestre. Ouçamos com atenção.

6. PRIMEIRA LEITURA

Ex 12,1-8.11-14

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, ¹o Senhor disse a Moisés e a Aarão no Egito: ²"Este mês será para vós o começo dos meses; será o primeiro mês do ano. ³Falai a toda a comunidade dos filhos de Israel, dizendo: 'No décimo dia deste mês, cada um tome um cordeiro por família, um cordeiro para cada casa. ⁴Se a família não for bastante numerosa para comer um cordeiro, convidará também o vizinho mais próximo, de acordo com o número de pessoas. Deveis calcular o número de comensais, conforme o tamanho do cordeiro. ⁵O cordeiro será sem defeito, macho, de um ano. Podereis escolher tanto um cordeiro, como um cabrito: ⁶e deveis guardá-lo preso até ao dia catorze deste mês. ⁷Então toda a comunidade de Israel reunida o imolará ao cair da tarde. Tomareis um pouco do seu sangue e untareis os marcos e a travessa da porta, nas casas em que o comerem. ⁸Comereis a carne nessa mesma noite, assada ao fogo, com pães ázimos e ervas amargas. ¹¹Assim deveis comê-lo: com os rins cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão. E comereis às pressas, pois é a Páscoa, isto é, a 'Passagem' do Senhor! ¹²E naquela noite passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até os animais; e infligirei castigos contra todos os deuses do Egito, eu, o Senhor. ¹³O sangue servirá de sinal nas casas onde estiverdes. Ao ver o sangue, passarei adiante, e não vos atingirá a praga exterminadora, quando eu ferir a terra do Egito. ¹⁴Este dia será para vós uma festa memorável em honra do Senhor, que haveis de celebrar por todas as gerações, como instituição perpétua".

- Palavra do Senhor.

T: Graças a Deus!

7. SALMO RESPONSORIAL

Sl 115

R.: O cálice por nós abençoado é a nossa comunhão com o sangue do Senhor.

1. Que poderei retribuir ao Senhor Deus * por tudo aquilo que ele fez em meu favor? Elevo o cálice da minha salvação, * invocando o nome santo do Senhor.

R.: O cálice por nós abençoado é a nossa comunhão com o sangue do Senhor.

2. É sentida por demais pelo Senhor * a morte de seus santos, seus amigos. Eis que sou o vosso servo, ó Senhor, * mas me quebrastes os grilhões da escravidão! **R.:**

3. Por isso oferto um sacrifício de louvor, * invocando o nome santo do Senhor. Vou cumprir minhas promessas ao Senhor * na presença de seu povo reunido. **R.:**

8. SEGUNDA LEITURA

1 Cor 11,23-26

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios

Irmãos: ²³O que eu recebi do Senhor, foi isso que eu vos transmiti: Na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão ²⁴e, depois de dar graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em minha memória". ²⁵Do mesmo modo, depois da ceia, tomou também o cálice e disse: "Este cálice é a nova aliança, em meu sangue. Todas as vezes que dele beberdes, fazei isto em minha memória". ²⁶Todas as vezes, de fato, que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, estareis proclamando a morte do Senhor, até que ele venha.

- Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Jo 13,34

Honra, glória, poder e louvor a Jesus, nossos Deus e senhor!

Eu vos dou este novo Mandamento, nova ordem, agora, vos dou, que, também, vos ameis uns aos outros, como eu vos amei, diz o Senhor.

10. EVANGELHO

Jo 13,1-15

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: † Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T.: Glória a vós, Senhor.

¹Era antes da festa da Páscoa. Jesus sabia que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai; tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. ²Estavam tomando a ceia. O diabo já tinha posto no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de entregar Jesus. ³Jesus, sabendo que o Pai tinha colocado tudo em suas

mãos e que de Deus tinha saído e para Deus voltava, ⁴levantou-se da mesa, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a na cintura. ⁵Derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, enxugando-os com a toalha com que estava cingido. ⁶Chegou a vez de Simão Pedro. Pedro disse: "Senhor, tu me lavas os pés?" ⁷Respondeu Jesus: "Agora, não entendes o que estou fazendo; mais tarde compreenderás". ⁸Disse-lhe Pedro: "Tu nunca me lavarás os pés!" Mas Jesus respondeu: "Se eu não te lavar, não terás parte comigo". ⁹Simão Pedro disse: "Senhor, então lava não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça". ¹⁰Jesus respondeu: "Quem já se banhou não precisa lavar senão os pés, porque já está todo limpo. Também vós estais limpos, mas não todos". ¹¹Jesus sabia quem o ia entregar; por isso disse: "Nem todos estais limpos." ¹²Depois de ter lavado os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e sentou-se de novo. E disse aos discípulos: "Compreendeis o que acabo de fazer?" ¹³Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, pois eu o sou. ¹⁴Portanto, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. ¹⁵Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz".

- Palavra da Salvação

T.: Glória a vós, Senhor!

11. HOMILIA

12. LAVA-PÉS

L.: *Inicia-se agora o rito do LAVA-PÉS, gesto de grande humildade de Jesus, que nos convida a imitá-lo, no amor, humildade e fraternidade para com os nossos irmãos, com muita atenção acompanhemos este rito e guardemos esta mensagem em nossos corações.*

13. CANTO PARA LAVA PÉS

Jesus, erguendo-se da Ceia

Waldecir Farias

1. Jesus erguendo-se da Ceia, jarro e bacia tomou, lavou os pés dos discípulos, este exemplo nos deixou. Aos pés de Pedro inclinou-se: "Ó Mestre, não, por quem és!" //:"Não terás parte comigo, se eu não lavar os teus pés!":\

2. És o Senhor, tu és o Mestre, os meus pés não lavarás! O que ora faço não sabes, mas depois compreenderás. Se eu, vosso Mestre e Senhor, vossos pés hoje lavei, //: lavei os pés uns dos outros! Eis a lição que vos dei.:\\

3. Eis como irão reconhecer-vos como discípulos meus: se vos amais uns aos

outros - disse Jesus para os seus. Dou-vos Novo Mandamento. Deixo, ao partir, Nova Lei: //:que vos ameis uns aos outros assim como eu vos amei: \\

4. Vou para o Pai mas volto logo, comigo vos levarei. Mestre, qual é o caminho pra chegar aonde ireis?. Sou o Caminho, a Verdade, a Vida plena vos dei. //:permanecendo em mim sempre, amando como eu amei.:\\

14. ORAÇÃO DA ASSEMBLEIA

P.: Elevemos as nossas súplicas ao Senhor Jesus, que lavou os pés aos Apóstolos e nos deu o sacerdócio e a Eucaristia, dizendo, com toda a confiança:

T.: Cristo, ouvi-nos! Cristo, atendei-nos!

1. Pelo Papa Francisco, pelo nosso Bispo Dom João, seu Bispo auxiliar Dilmo, seus presbíteros e religiosos, para que vivam o sacerdócio como um serviço e se doem inteiramente aos seus irmãos, rezemos ao Senhor.

2. Por todo o povo santo de Deus, para que em Cristo, que lavou os pés dos seus Apóstolos, descubram o que quer dizer "servir", rezemos ao Senhor.

3. Pelos cristãos divididos entre si, para que o memorial da Ceia de Jesus seja para eles um ardente apelo à unidade, rezemos ao Senhor.

4. Pelos doentes, moribundos e agonizantes, para que recebam a santa Unção, a Eucaristia e o auxílio da nossa caridade, rezemos ao Senhor.

P.: Senhor Jesus Cristo, neste dia em que nos convidais como amigos a comer convosco a santa Páscoa, tornai-nos dignos de participar no banquete eterno do vosso Reino. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

T.: Amém.

Liturgia Eucarística

15. CANTO DAS OFERENDAS

Que poderei retribuir?

Sl 115 / Pe. José Weber

1. Que poderei retribuir ao Senhor, / por tudo aquilo que Ele me deu?

//: Oferecerei / o seu sacrifício / e invocarei / o seu Santo Nome.: \\

2. Que poderei oferecer ao meu Deus / pelos imensos benefícios que me fez?

3. Eu cumprirei minha promessa ao Senhor, / na reunião do povo santo de Deus.

4. Vós me quebrastes os grilhões da escravidão, / e é por isso que hoje eu canto vosso Amor.

16. CONVITE À ORAÇÃO

P: Orai, irmãos e irmãs, para que esta nossa família, reunida em nome de Cristo, possa oferecer um sacrifício que seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

17. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P: Concedei-nos, ó Deus, a graça de participar dignamente da Eucaristia, pois todas as vezes que celebramos este sacrifício em memória do vosso Filho, torna-se presente a nossa redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

T: Amém.

18. PREFÁCIO DA S.S. EUCARISTIA I

Eucaristia, sacrifício e sacramento de Cristo Missal p. 439

P: O Senhor esteja convosco.

T: Ele está no meio de nós.

P: Corações ao alto.

T: O nosso coração está em Deus.

P: Demos graças ao Senhor nosso Deus.

T: É nosso dever e nossa salvação.

P: Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo Senhor nosso. Ele, verdadeiro e eterno sacerdote, oferecendo-se a vós pela nossa salvação, Instituiu o Sacrifício da nova Aliança e mandou que o celebrássemos em sua memória. Sua carne, imolada por nós, é o alimento que nos fortalece. Seu sangue, por nós derramado, é a bebida que nos purifica. Por essa razão, os anjos do céu, as mulheres e homens da terra, unidos a todas as criaturas, proclamamos, jubilosos, vossa glória, cantando (dizendo) a uma só voz:

T: Santo, Santo, Santo...

19. ORAÇÃO EUCARÍSTICA I

M.p. 469

Pai de misericórdia, a quem sobem nossos louvores, nós vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que abençoeis † estas oferendas apresentadas ao vosso altar.

T: Abençoai nossa oferenda, ó Senhor!

Nós as oferecemos pela vossa Igreja santa e católica: concedei-lhe paz e proteção, unindo-a num só corpo e governando-a por toda a terra. Nós as oferecemos também pelo vosso servo o papa **N.**, por nosso bispo **N.** e por todos os que guardam a fé que receberam dos apóstolos.

T: Conservai a vossa Igreja sempre unida!

Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas **N. N.** e de todos os que circundam este altar, dos quais conheceis a fidelidade e a dedicação em vos servir. Eles vos oferecem conosco este sacrifício de louvor por si e por todos os seus e elevam a vós as suas preces para alcançar o perdão de suas faltas, a segurança em suas vidas e a salvação que esperam.

T: Lembrai-vos, ó Pai, de vossos filhos!

Em comunhão com toda a Igreja, celebramos este dia santo em que nosso Senhor Jesus Cristo foi entregue por nós. E veneremos a sempre Virgem Maria, mãe de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo; e também são José, esposo de Maria, os santos apóstolos e mártires: Pedro e Paulo, André (Tiago e João, Tomé, Tiago e Filipe, Bartolomeu e Mateus, Simão e Tadeu, Lino, Cleto, Clemente, Sisto, Cornélio e Cipriano, Lourenço e Crisógono, João e Paulo, Cosme e Damião) e todos os vossos santos.

T: Em comunhão com toda a Igreja aqui estamos!

Recebei, ó Pai, com bondade, a oferenda dos vossos servos e de toda a vossa família em memória do dia em que nosso Senhor Jesus Cristo entregou aos seus discípulos, para que o celebrassem, o mistério do seu Corpo e do seu Sangue. Dai-nos sempre a vossa paz, livrai-nos da condenação e acolhei-nos entre os vossos eleitos.

 Dignai-vos, ó Pai, aceitar e santificar estas oferendas, a fim de que se tornem para nós o Corpo e † o Sangue de Jesus Cristo, vosso filho e Senhor nosso.

T: Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

Na noite em que ia ser entregue, para padecer pela salvação de todos, isto é, hoje, ele tomou o pão em suas mãos, elevou os olhos a vós, ó Pai, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS

PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

P: Eis o mistério da fé!

 **T:** Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

Celebrando, pois a memória da paixão do vosso Filho, da sua ressurreição dentre os mortos e gloriosa ascensão aos céus, nós, vossos servos, e também vosso povo santo, vos oferecemos, ó Pai, dentre os bens que nos destes, o sacrifício perfeito e santo, pão da vida eterna e cálice da salvação.

T: Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

Recebei, ó Pai, esta oferenda, como recebestes a oferta de Abel, o sacrifício de Abraão e os dons de Melquisedeque. Nós vos suplicamos que ela seja levada à vossa presença, para que, ao participarmos deste altar, recebendo o Corpo e o Sangue de vosso Filho, seja-mos repletos de todas as graças e bênçãos do céu.

T: Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas **N.N.** que partiram desta vida, marcados com o sinal da fé. A eles, e a todos os que adormeceram no Cristo, concedei a felicidade, a luz e a paz.

T: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

E a todos nós pecadores, que confiamos na vossa imensa misericórdia, concedei, não por nossos méritos, mas por vossa bondade, o convívio dos Apóstolos e Mártires: João Batista e Estêvão, Matias e Barnabé, (Inácio, Alexandre, Marcelino e Pedro; Felicidade e Perpétua, Águeda e Luzia, Inês, Cecília, Anastácia) e todos os vossos santos. Por Cristo, Senhor nosso.

T: Concedei-nos o convívio dos eleitos!

P: Por ele não cessais de criar e santificar estes bens e distribuí-los entre nós.

Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T: Amém!

20. RITO DA COMUNHÃO

P: Rezemos com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou.

T: Pai nosso...

P: Livrai-nos de todos os males, ó Pai...

T: Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre.

P.: Senhor Jesus Cristo...

T.: Amém.

P.: A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T.: O amor de Cristo nos uniu.

P.: Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

21. CORDEIRO DE DEUS

P.: Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

T.: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo (a).



22. CANTO DA COMUNHÃO

Comei, tomai

D. Carlos Alberto / Waldeci Farias

1. Eu quis comer esta ceia agora, / pois vou morrer já chegou minha hora.

//: **Comei, tomai: é meu Corpo e meu Sangue que dou. / Vivei no amor, eu vou preparar, / a ceia na casa do Pai.:**

2. Comei o Pão: é o meu Corpo imolado / por vós, perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu sangue a esperança, / o amor, a paz, uma nova aliança.

4. Eu vou partir, deixo o meu testamento: / vivei no amor, eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai, sinto a vossa tristeza; / porém no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo, / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

7. Eu vou, mas vós me vereis novamente: / estais em mim e eu em vós' stou presente.

8. Crerá em mim e estará na verdade, / quem vir cristãos na perfeita unidade.

ANTÍFONA DA COMUNHÃO

1Cor 11,24s

Este é o corpo que será entregue por vós, este é o cálice da nova aliança no meu sangue, diz o Senhor. Todas as vezes que os receberdes, fazei-o em minha memória.



23. DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: Ó Deus todo-poderoso, que hoje nos renovastes pela ceia do vosso Filho, dai-nos ser eternamente saciados na ceia do seu Reino. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

24. TRANSLADAÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Tantum Ergo (JMJ 2013)

S. Tomás de Aquino

1. Vamos todos / louvar juntos / o mistério do amor, / pois o preço / deste mundo / foi o sangue redentor, / recebido / de Maria / que nos deu o Salvador.

2. Veio ao mundo / por Maria, / foi por nós que Ele nasceu. / Ensinou / sua doutrina / com o povo conviveu. / No final / de sua vida, / um presente Ele nos deu.

3. Observando / a lei mosaica, / se reuniu com os irmãos. / Era noite, / despedida, / numa ceia, refeição. / Deu-se aos doze / em alimento, / pelas suas próprias mãos.

4. A Palavra / do Deus vivo, / transformou o vinho e o pão, / no seu sangue / e no seu corpo, / pela nossa salvação. / O milagre, / nós não vemos, / basta a fé no coração.

5. Tão sublime, / sacramento, / adoremos neste altar, / pois o Antigo / Testamento, / deu ao Novo, seu lugar. / Vem a fé / por suplemento, / os sentidos completar.

6. Ao Eterno / Pai, cantemos / e a Jesus, o Salvador. / Ao Espírito / exaltemos, / na Trindade, Eterno Amor. / Ao Deus Uno / e Trino demos, / a alegria do louvor. / Amém

Reflexão

Autoridade do servir

A sede por independência de uma sociedade cada vez mais autossuficiente choca com os limites de uma autoridade e cada vez mais se torna evidente a crise de autoridade que estamos vivendo. Em todos os âmbitos da sociedade, a autoridade é vista como um agente externo que limita, escraviza, determina e condiciona a conduta frustrando completamente a liberdade pessoal e malogrando o desejo de crescimento e felicidade. A autoridade na Igreja é diferente das autoridades nos âmbitos sociais e civis: não impõe, propõe, não obriga, apresenta, não limita, acompanha, não subjuga, mas se dispõe, não manda, mas serve... Uma autoridade que tem por base e exemplo o mesmo Jesus Cristo que ao fundar os sacramentos do Sacerdócio e da Eucaristia lava os pés e pede para que assim o façam todos os seus discípulos, demonstrando que a verdadeira autoridade na Igreja está no servir e não no mandar.

A união entre a Eucaristia e o Sacerdócio na celebração da Ceia do Senhor mostra a íntima conexão entre ambos, de maneira que não existe Eucaristia sem Sacerdócio e

não existe Sacerdócio sem Eucaristia. Dons em profunda união dado ao povo de Deus; tanto a Eucaristia como o Sacerdócio estão para a comunidade, estão a serviço da comunidade e sua razão de ser é dar-se aos demais. Quando se compreende esta realidade do servir como autoridade e da autoridade como servir, deixamos de lado os critérios ditatoriais de uma autoridade imposta pela Igreja, e começamos a olhar para os sacerdotes como verdadeiros "garçons da graça", "guias para o céu", "placas de salvação", "tapetes de purificação"... Deixamos de condicionar nossa vivência espiritual ao sacerdote da paróquia e começamos a olhar para cada sacerdote como um verdadeiro instrumento de Deus que, independentemente de sua cor, condição social, temperamento, idade e conhecimento, nos serve o maior de todos os presentes: a Eucaristia. Deixaremos de catalogar sacerdotes segundo suas qualidades: ou porque cantam, ou porque falam bem, ou porque são inteligentes, ou porque são acolhedores ou gente boa... e começaremos a valorizar o dom do sacerdócio pela sua generosidade e não pelas qualidades humanas; começaremos a ver mais o divino além do humano; aprenderemos que no simples e inculto sacerdote se dá o mesmo milagre que no douto e sábio, e ambos respondem ao mesmo chamado de predileção e possuem a mesma autoridade de fazer Deus descer dos céus e se fazer presente num pedaço de pão, a mesma autoridade que os fazem deixar tudo e lavar os pés dos demais, a mesma autoridade que os fazem servidores da graça.

A grandeza de Deus não se resume apenas na Encarnação, não se limita à conquista de Reinos, não se restringe a mover montanhas, mas a grandeza de Deus vai além da imaginação humana: chama homens limitados, defeituosos e pecadores para serem seus instrumentos, para segurar nas trêmulas, debilitadas e muitas vezes indignas mãos de criaturas o próprio Criador, para serem reflexo da presença divina mesmo com suas limitações. A grandeza de Deus ultrapassa o humano e no serviço abnegado, sincero e alegre do sacerdote se demonstra a verdadeira autoridade divina.

Pe. Carlito Bernardes Oliveira Júnior

